

# LITERATURA E PARATEXTUALIDADE, ESTUDO DAS CAPAS DE *STUPEUR ET TREMBLEMENTS*

Bárbara Fraga Góes – PGET/UFSC<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as relações existentes entre a narrativa literária e seus elementos paratextuais (GENETTE, 1987). Investiga e estabelece as relações da linguagem paratextual e imagética com a própria linguagem literária; no sentido de tomar como instrumentos de leitura e compreensão do romance *Stupeur et Tremblements* (1999) de Amélie Nothomb.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; paratexto; imagem; leitura e compreensão.

## INTRODUÇÃO

A literatura nasceu com o papel fundamental de configurar mental, física, moral e ideologicamente os valores dos seres humanos, de acordo com seu grupo social, constituindo, assim, valores, crenças, história e estórias. O estudo de obra literária pode se dar de maneira transdisciplinar como é visada a educação de acordo com o PNE. Neste sentido este trabalho contribui em unir diferentes áreas como artes, literatura e língua estrangeira através do estudo de uma obra e suas diferentes versões, tanto em outras línguas como também suas adaptações para o cinema. Será feita uma leitura e interpretação das imagens, das diferentes capas do livro, ou seja, seus elementos paratextuais, conforme o conceito desenvolvido por Gérard Genette na obra *Seuils*, traduzida para o português em 2009; pois estas ajudam a estabelecer aspectos de fundamental importância para a compreensão da obra.

## ANÁLISE DAS CAPAS

O livro *Stupeur et Tremblements* foi lançado no ano de 1999 e foi reeditado diversas vezes em sua versão integral na edição bolso (*Le livre de Poche*). Sendo a edição de nº 24 de

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC onde fez licenciatura em Letras e Literaturas da Língua Francesa. Atuou como professora de francês para diferentes níveis. Pesquisa Identidade e relações entre literatura e cinema.

abril de 2009 a versão utilizada para as análises neste artigo.

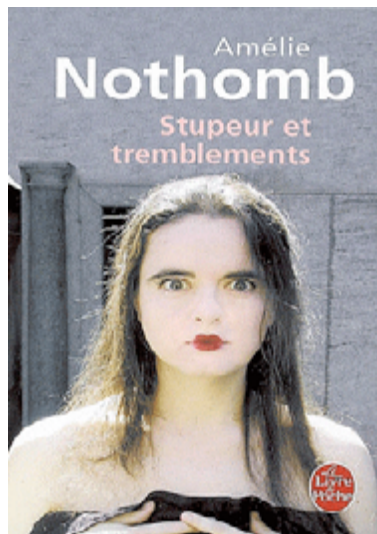


Figura 1: Capa *Stupeur et Tremblements*, 1999.  
Fonte: arquivo pessoal

A capa do livro de Amélie Nothomb apresenta seu nome completo em uma posição de destaque, em cor branca contrastante com o fundo cinza. O sobrenome é escrito em fonte maior do que o prenome e em negrito. Visto que a autora tornou-se um fenômeno de vendas logo após o seu primeiro livro é importante que haja destaque para o seu prenome e sobrenome.

Há uma foto em primeiro plano da autora, tirada por Marianne Rosenstiehl, na qual a autora está praticamente nua, segurando um tecido preto que cobre seu busto. Ela usa uma maquiagem branca que deixa seu rosto pálido como o de uma gueixa; e um batom vermelho sugerindo as cores oficiais do Japão. A atriz está paradoxalmente desnuda, sem adereços e ao mesmo tempo usa uma maquiagem marcante, o que pode sugerir a interpretação de que ela é uma pessoa despojada de seus trajes característicos e que utiliza uma máscara japonesa. Assim como nos indica a narrativa, na qual a protagonista quer despojar-se de sua cultura ocidental e revestir sua verdadeira cultura, a oriental.

Seus olhos têm a mesma cor do fundo que é o de paredes de concreto, cinza. Há o pilar de uma construção de estilo ocidental, de concreto e algumas aberturas; a parte superior é um tom de cinza um pouco mais claro, que sugere uma continuação infinita desta parede, muralhas enormes e impenetráveis, da mesma forma o universo japonês o é para a protagonista.

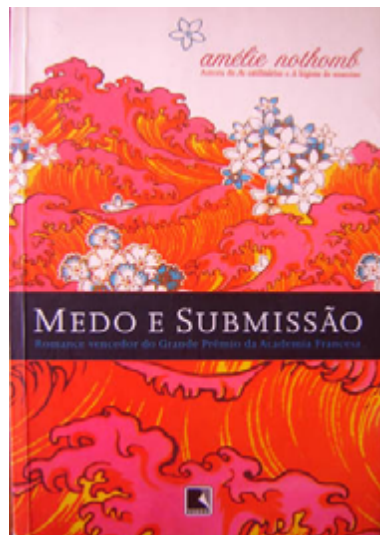


Figura 2: Capa *Medo e Submissão*, 2001.  
Fonte: arquivo pessoal

Na capa brasileira, o título do livro lançado no Rio de Janeiro pela Editora Record, tem mais destaque do que o nome da autora, uma vez que está em letras brancas sob uma faixa preta que corta horizontalmente a imagem da capa; é seguido da menção “Romance vencedor do Grande Prêmio da Academia Francesa”. Logo, conclui-se que a propaganda incide sobre o prêmio francês e não sobre o nome da autora, já que ela não é tão reconhecida no Brasil. Quanto à tradução do título, perdeu-se a riqueza polissêmica da palavra *stupeur* (em português, tem-se o termo correspondente estupor), desse modo o dicionário *Littre*<sup>2</sup> indica:

**1) Terme de médecine.** Diminution de l'activité des facultés intellectuelles, accompagnée d'un air d'étonnement ou d'indifférence.

**2) Fig.** Espèce d'immobilité causée par une grande surprise ou par une frayeur subite.<sup>3</sup>

O sentimento de temor experimentado diante de um imperador está ligado à expressão “*stupeur*”, conforme menção no livro: “*Dans l'ancien protocole impérial nippon, il est stipulé que l'on s'adressera à l'Empereur avec «stupeur et tremblement.»*” (NOTHOMB, 1999, p. 172)<sup>4</sup>, pois, no Japão, o Imperador é considerado o representante do Estado e da unidade do povo, além de corresponder à autoridade da religião xintoísta, sendo descendente direto da deusa *Amaterasu*. Assim como no ocidente, tendo em vista a expansão do cristianismo e

<sup>2</sup> Dicionário Littré, disponível em: <http://littrereverso.net/dictionnaire-francais> Acesso em 26 nov 2012.

<sup>3</sup> [1] Termo de medicina: diminuição da atividade de faculdades intelectuais, acompanhada de um ar de espanto ou de indiferença. 2) Figurativo: Espécie de imobilidade causada por uma grande surpresa ou por uma consternação súbita.] (tradução nossa)

<sup>4</sup> “No antigo protocolo imperial nipônico, estipula-se que se haverá de dirigir a palavra ao Imperador com ‘estupor e estremecimento’”. (NOTHOMB, 2001, p.130)

dos ensinamentos bíblicos, cita-se um dos mandamentos referentes a este tipo de postura diante de Deus: “temer a Deus”.

Na versão em português brasileiro foi utilizada a palavra *medo*, que se reduz a um único sentimento e não traz toda a carga polissêmica vista no original “*stupeur*”. Nas passagens do romance em que a autora utiliza esta palavra (5 vezes), o tradutor optou pela palavra estupor, salvo no trecho: “*L’ogre tira de sa poche un mouchoir, sécha ses larmes de rire et, à ma grande stupeur [...]*” (NOTHOMB, 1999, p. 181)<sup>5</sup> em que preferiu utilizar a palavra “espanto”. Além destas escolhas, o título do livro foi traduzido com outras palavras: em vez de “*estupor*” foi utilizada a palavra “*medo*”. Há a possibilidade de estupor não ser uma palavra do português usual e, por isso, esta escolha não seria atrativa para a capa de um livro.

Já a palavra “*tremblements*” conforme o dicionário *Litttré*<sup>6</sup>, tem muitos sentidos, eis alguns deles:

1) Agitation de ce qui tremble. Le tremblement d’un pont suspendu. 2) Tremblement de terre, secousse qui ébranle violemment la terre. [...] Absolument. Terme de médecine. Agitation involontaire du corps ou de quelque membre par petites oscillations compatibles avec l’exécution des mouvements volontaires, qui n’en continuent pas moins de se produire, et qui ne font que perdre de leur précision. 7) Familièrement. Tout le tremblement, tout ce qui appartient à une opération, dîner, emménagement, etc., avec une idée d’embarras.<sup>7</sup>

Este termo tem o sentido de tremor de terra que pode ser associado aos terremotos constantes no Japão. Também está relacionado à medicina, a um movimento do corpo humano. Conforme citado anteriormente, AN diz que é preciso dirigir-se ao imperador com “*stupeur et tremblement*”, mas, em entrevista, declara que essa “prescrição” não existe em lugar algum, embora seja ainda um hábito dos japoneses: “Esta regra não é mais válida, nem escrita em parte alguma. Isso dito, eu constatei que esse hábito cultural do respeito levado ao extremo continua válido nas empresas. Os inferiores têm o costume de se dirigir assim aos seus superiores” (NARJOUX, 2004, p. 82)<sup>8</sup>.

Compreende-se que esta expressão é importante e, no contexto da obra, indique uma atitude contrária à expressão empregada na versão brasileira, visto que estupor e tremores são comportamentos estratégicos que a personagem utiliza em seu jogo. Houve uma perda na mudança no título da obra, pois a união das palavras “*medo* e “*submissão*”

<sup>5</sup> “O ogro tirou do bolso um lenço, enxugou as lágrimas de hilaridade e, para meu espanto [...]” (NOTHOMB, 2001, p. 137)

<sup>6</sup> Dicionário Littré, disponível em: <http://littrereverso.net/dictionnaire-francais> Acesso em: 26 nov. 2012.

<sup>7</sup> 1) Agitação do que treme. O tremor de uma ponte suspensa. Tremor de terra, terremoto que abala violentamente a terra [...]. Absolutamente termo da medicina. Agitação involuntária do corpo ou oscilações compatíveis com a execução de movimentos voluntários que não param de se produzir e que só faz perder a sua precisão. (tradução nossa)

<sup>8</sup> (tradução nossa)

provoca um efeito muito diferente deste de “*estupor*” e *tremores*”.

Contrariamente às publicações francesas, há uma imagem que abrange toda a capa do livro, cujo tema é uma representação do Japão. Nesta imagem, é ilustrada uma pintura do mar semelhante à *A Onda* do mestre Hokusai, no século XVIII, que foi uma obra conhecida mundialmente, sendo para os ocidentais um símbolo do Japão.

O formato da onda é tem um aspecto de fúria do mar, a curvatura da crista e a espuma em forma de garras. Esta imagem é investida em cores fortes e vibrantes e a onda é reproduzida diversas vezes verticalmente, formando um quadro desproporcional do mar. A altura manifesta muita agressividade e intensidade em contraste com as delicadas flores de cerejeira brancas e azuis que também são ícones do Japão, mas que não aparecem no quadro original “a onda”. Logo, são estes elementos que servem para localizar o leitor atento, que entenderá que o Japão é um elemento importante e talvez até o plano de fundo para o romance.

Foram escolhidas algumas das capas de distintos países que traduziram a obra *Stupeur et Tremblements*. Alguns apresentam diferenças relevantes para a identidade da obra em relação ao original.

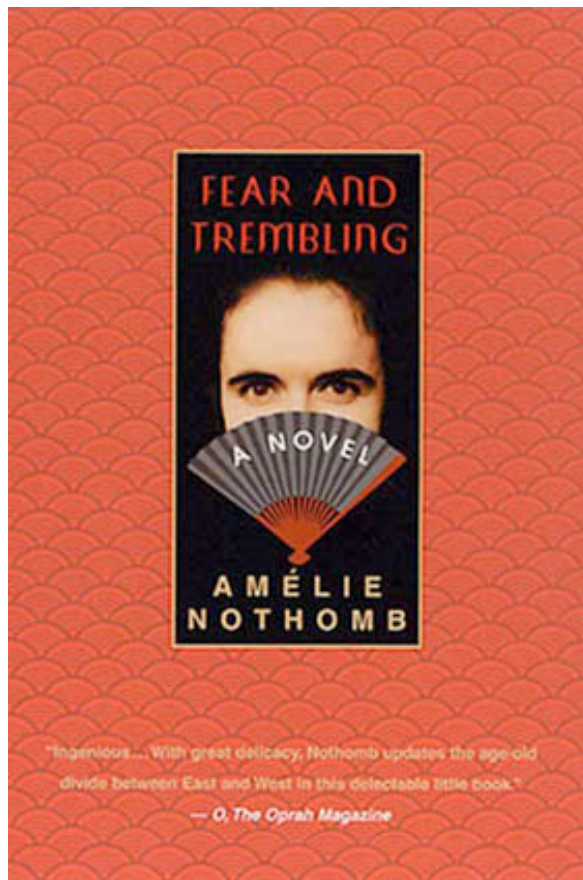


Figura 3: Capa Fear and Trembling, 2002.  
Fonte: Us.McMillan.com

Nesta capa, versão norte-americana, o fundo é composto por discos vermelhos sobrepostos, típicos de tecidos japoneses que também são parecidos com escamas, do peixe tipicamente japonês, a carpa. No centro há um retângulo preto com a fotografia do rosto da Amélie, assim como nas versões francesas, que divulgam a imagem da escritora. Na fotografia, ela tem um leque - elemento da cultura japonesa - que oculta seu nariz e lábios, não se sabe qual a sua expressão completa, apesar de seu olhar indicar um sorriso, o mistério não é revelado. Além disso aparece a cabeça da autora solta num fundo preto, não se vê a continuação de seu corpo e tão pouco há uma mão que segure o leque, tudo é obscuro. Esta imagem enigmática relaciona-se com a própria personagem, que não tem nacionalidade, é estranha em seu país de nascimento e não se encaixa em nenhum grupo. No leque, está escrita a palavra “*novel*” (romance), definindo assim o gênero ficcional, diferentemente das outras edições. Há uma frase da *Oprah*, revista muito popular nos EUA: “*Ingenious... With great delicacy, Nothomb updates the age old divide between East and West In this delectable little book*”.<sup>9</sup> Neste comentário já é anunciado o tema do livro, o conflito entre o ocidente e o oriente, tratados por leste e oeste.

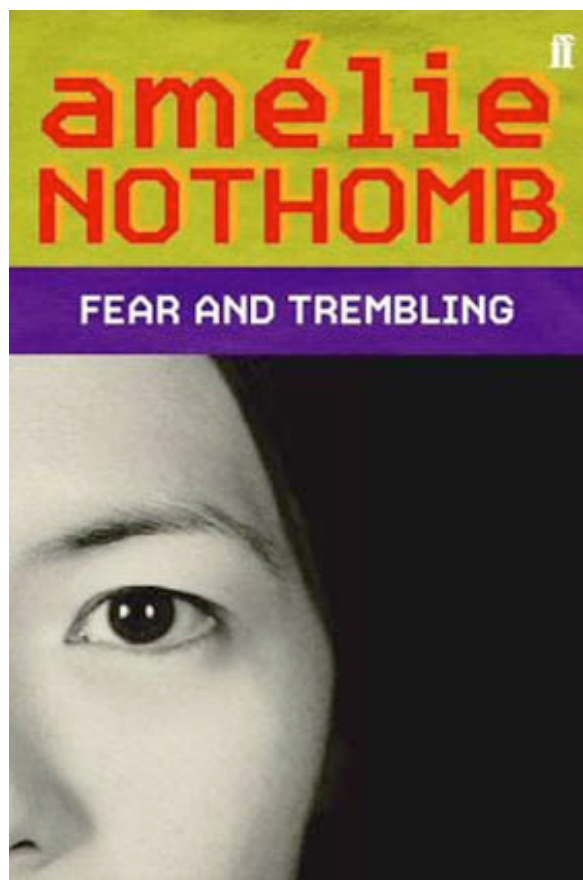


Figura 4: Capa *Fear and Trembling*, 2004.  
Fonte: faber.co.uk

<sup>9</sup> “Engenhosa... Com grande sutileza, Nothomb atualiza os velhos tempos das divisões entre o Leste e Oeste neste delectável pequeno livro.” (tradução nossa)

Na versão do Reino Unido (figura 4), as informações estão centralizadas no alto da capa: nome da autora, em uma cor e em fonte grande, e o nome da obra em fonte um pouco menor, mas em caixa alta. No canto superior direito há o slogan da editora. Abaixo há uma fotografia que, sem margens, ocupa o restante da página, na qual se vê metade do rosto de uma japonesa em um fundo preto. A expressão da mulher é serena e ao mesmo tempo misteriosa. Assim como a da capa anterior, não se pode ver seu semblante por completo, seu outro olho, nariz, boca e nem o cabelo. Tudo à sua volta é escuro.

Numa visão geral, os elementos são dissonantes: nome feminino francês, título em inglês, rosto de uma mulher japonesa em um fundo preto. Logo, esta capa remete a uma leitura de estranhamento, na qual a sobreposição de características de diferentes nacionalidades está justaposta. Dessa maneira, é anunciada a temática da obra, os conflitos que envolvem a questão das nacionalidades. As cores utilizadas na capa não são complementares uma das outras e nem todas básicas. No alto da página, cores quentes para o nome da autora (fundo amarelo e fonte em vermelho), roxo e branco para o título e fotografia em preto e branco num fundo preto, tudo é dissonante neste universo estranho, assim como constata a protagonista do romance.

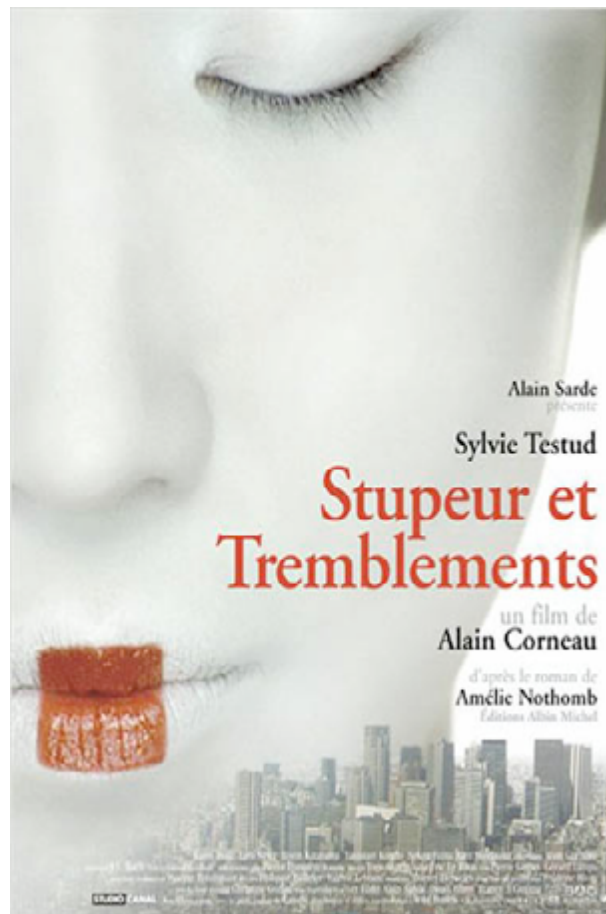


Figura 5: Capa do DVD, versão canadense, 2003.  
Fonte: arquivo pessoal

Na capa canadense (figura 5) tem-se metade de um rosto de uma mulher japonesa de olhos e boca fechados em plano aproximado, porém enquadrados no canto esquerdo, de maneira a cortar a sua face ao meio e sua testa também. Esta imagem ocupa quase que a totalidade da capa, está em cor esbranquiçada (mal se pode ver os traços da boca, nariz, até alguns cílios estão pintados de branco) contrastando e estabelecendo uma relação entre a boca e o título; pois os dois estão em cores vermelhas, sendo o título *Stupeur et Tremblements* por cima do rosto. Novamente esta face branca também representa uma máscara que a personagem veste de japonesa e de olhos e bocas fechados não revela o seu verdadeiro eu.

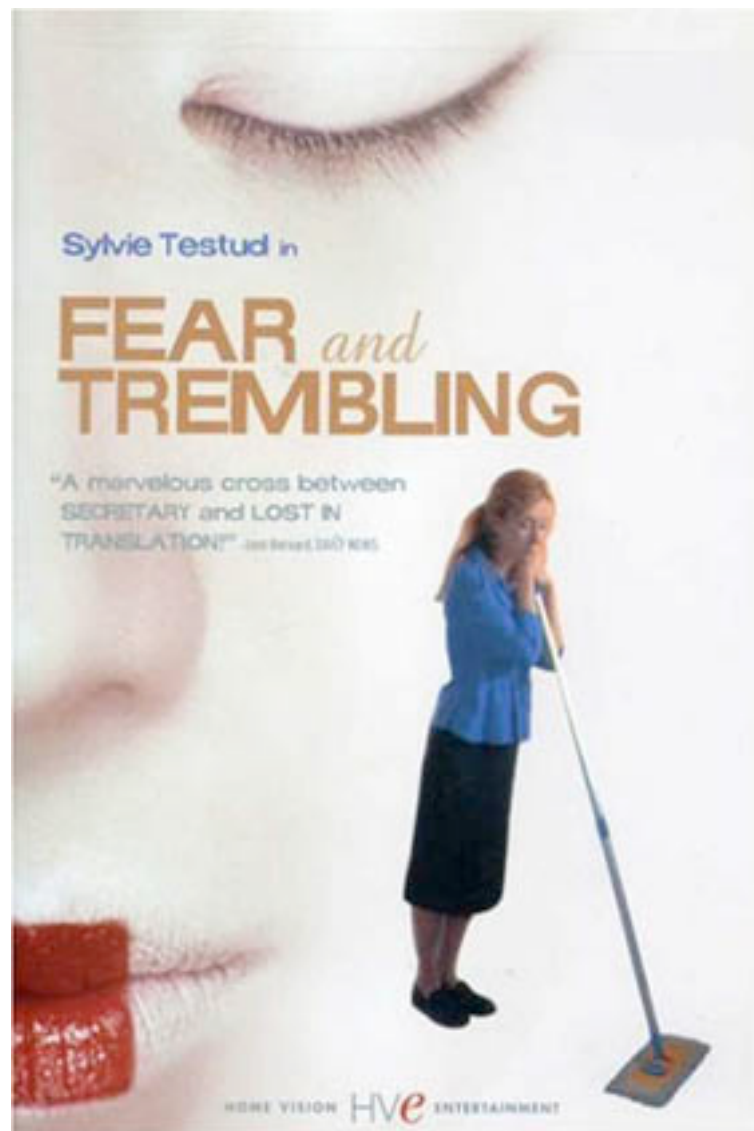


Figura 6: Capa do DVD, Estados Unidos da América, 2003.  
Fonte: Imdb.com



Já na capa da versão estadunidense (figura 6), manteve-se a imagem principal do rosto da japonesa e, ao invés dos prédios no canto inferior direito, têm-se a imagem da protagonista, atriz Sylvie Testud. Desta maneira também há um contraste, agora entre duas mulheres, a loura, traços de ocidental e a gueixa.

“Sylvie Testud in Fear and Trembling” são as primeiras informações, com destaque ao nome da atriz, em cor diferente do título do filme (nome em azul claro e título do filme em maiúsculas cor bege). A atriz é francesa e não é célebre nos Estados Unidos, logo, há comentários que enobreceriam a obra por compararem-na com filmes de sucesso neste país na frase: “A marvelous cross between SECRETARY and LOST IN TRANSLATION”. Nesta frase de Jami Bernard, do jornal New York Daily News, notadamente há ênfase nas palavras em caixa alta: “*secretary*” e “*lost in translation*”; em português secretária, e “perdida na tradução”; que faz contraste com a foto da capa, na qual, a atriz está debruçada sobre uma vassoura, mostrando um certo descontentamento, talvez com seu trabalho que sugeridamente não seja de uma secretária e sim de uma serviçal; além de ser um filme do ano de 2002, adaptado de um romance também. Já a outra parte em caixa alta, “*lost in translation*”, traz à tona o tema da obra, a experiência cultural “mal sucedida”, tratada pelo viés não só linguístico, este tema é desenvolvido na obra de maneira que o leitor percebe que os “mal entendidos” recorrentes da relação entre a protagonista e seus colegas de trabalho e superiores diretos se dão não somente por conta da sua comunicação verbal, no caso, a língua japonesa, mas também pelos usos culturais.

## CONCLUSÃO

*Stupeur et Tremblements* foi muito estudado, chegando ao Brasil, um país onde a língua e cultura francesa/francófona estão presentes desde o período colonial até os dias atuais. O livro é traduzido (*Medo e Submissão*) no ano de 2001. Mostra o Japão do ponto de vista de uma estrangeira, que mesmo nascida no país é ainda assim estrangeira e vítima de xenofobia. A personagem faz uma viagem iniciática em busca da sua identidade, deixando transparecer toda a ambiguidade que a constitui. O resultado é uma identidade multifacetada, composta por diversos aspectos, os quais são por vezes antagônicos. Essa temática é determinante no livro e pode ser percebida pela análise das capas dos livros. Sendo assim comprovada a importância deste tipo de estudo – dos elementos imagéticos e paratextuais – como instrumento de leitura e de interpretação da obra literária.

## REFERÊNCIAS:

AMANIEUX, Laureline. **Amélie Nothomb – L'éternelle affamée**. Editora Albin Michel: Paris, 2005.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Ateliê Editorial: São Paulo, 2009.

Le vrai Japon d'Amélie Nothomb. **Japan Vibes**, n° 17, Abril de 2005.

LOU, Jean-Michel. **Le Japon d'Amélie Nothomb**. Editora *L'Harmattan*: Paris, 2011.

NARJOUX, Cécile. **Étude sur Stupeur et Tremblements – Amélie Nothomb**. Coleção Résonances. Editora Ellipses: Paris, 2004.

NOTHOMB, Amélie. **Stupeur et Tremblements**. Editora Albin Michel: Paris, 1999.

TÓTH, Ferenc. **Le Japon et l'œuvre romanesque d'Amélie Nothomb**. Disponível em: [http://www.pilefacebis.com/sollers/IMG/pdf/le\\_japon\\_et\\_oeuvre\\_nothomb.pdf](http://www.pilefacebis.com/sollers/IMG/pdf/le_japon_et_oeuvre_nothomb.pdf). Acesso em: 15 fev. 2013.

ZUMKIR, Michel. **Amélie Nothomb de A à Z – Portrait d'un Monstre Littéraire**. Editora Tournesol Conseils – le Grand Miroir: Stavelot, 2007.